1. **METODOLOGIA**

**7.1 A classificação da pesquisa**

Segundo Pradanov, Cleber, Cristiano (2013), são vários os tipos de pesquisa, com núcleos de conhecimento comuns, mas, também, características próprias. Na prática, há uma junção de várias técnicas, uma ou outra é destacada em cada estudo.

a. Do ponto de vista da natureza, a pesquisa pode ser:

a) básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais;

b) aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. (PRADANOV, CLEBER, CRISTIANO, 2013, p. 51).

Esta dissertação está classificada como uma pesquisa básica, já que pretendemos gerar novos conhecimentos sem finalidades imediatas e seus resultados podem ser aplicados em outras pesquisas ou tecnologias. É importante ressaltar que, além do conhecimento gerado com esta investigação, os resultados poderão ter um grande potencial de aproveitamento por jornais que utilizam a tecnologia de hipertextos digitais.

b. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa pode ser:

a) exploratória: quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRADANOV, CLEBER, CRISTIANO, 2013, p. 52).

b) descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. (PRADANOV, CLEBER, CRISTIANO, 2013, p. 52).

c) explicativa: quando o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados. (GIL, 2010[[1]](#footnote-1), p. 28 *apud* PRADANOV, CLEBER, CRISTIANO, 2013, p. 52).

Esta dissertação será uma pesquisa descritiva, pois observará aspectos da linguagem, sem interferir neles, verificando características e a relação delas com o meio online. Buscaremos registrar, classificar e interpretar técnicas, o que se fará sem a manipulação do pesquisador.

É importante ressaltar que, na pesquisa descritiva, há observação de fatos sociais, atentando e registrando suas variáveis, para confirmar ou rejeitar hipóteses (Motta-Roth e Hendges, 2015).

Conforme Pradanov, Cleber, Cristiano (2013), as pesquisas descritivas estão mais próximas das exploratórias quando nelas existe uma nova visão do que é estudado. Já quando passam a não só identificar, mas procurar as relações entre as variáveis, ficam mais parecidas com as pesquisas explicativas.

c. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, e, como afirma Pradanov, Cleber, Cristiano (2013), a pesquisa pode ser: bibliográfica, documental, experimental, de levantamento (survey), pesquisa de campo, estudo de caso, pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação e pesquisa participante. Este trabalho se desenvolverá, em sua essência, como uma investigação documental, tendo em seu conteúdo a investigação bibliográfica fundamentada, mas principalmente o estudo de materiais (as versões dos jornais) que são passíveis de tratamento analítico.

Os documentos deste trabalho são classificados, então, como fonte de primeira mão, por não terem recebido nenhum tratamento analítico e serão investigados utilizando-se a observação crítica, a reflexão do conteúdo da obra e a crítica sobre os projetos de construção da notícia nos documentos oficiais.

d. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa pode ser quantitativa ou qualitativa:

a) quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). (PRADANOV, CLEBER, CRISTIANO, 2013, p. 69).

b) qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. (PRADANOV, CLEBER, CRISTIANO, 2013, p. 70).

Nossa pesquisa se enquadra como qualitativa, já que ela não requer o uso de recursos e técnicas estatísticas e não tem a prioridade de enumerar ou medir unidades, mas, ao contrário, o ambiente estudado é a fonte direta dos fenômenos (a construção da linguagem nas páginas e conteúdos do jornal impresso e Digital para Tablet). Além disso, o processo de análise e o significado são focos de abordagem. "Na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados". (PRADANOV, CLEBER, CRISTIANO, 2013, p. 70).

A abordagem qualitativa é marcada por múltiplas construções da realidade e a possibilidade de se aplicar os resultados encontrados a outros contextos similares. (Motta-Roth e Hendges, 2015).

Esta pesquisa também pode ser classificada como um estudo dedutivo (Motta-Roth e Hendges, 2015), ou seja, uma investigação que parte da teoria para os dados, que verifica no referencial teórico características da semiótica social e da multimodalidade e aplica à análise do corpus.

**7.2 O objeto de estudo**

O corpus foi escolhido da seguinte maneira:

Os jornais:

Um exemplar dos seguintes dias de semana: uma quarta e uma quinta, aleatoriamente, nas versões Premium, Light e noite.

Dois exemplares de fins de semana, aleatórios, nas versões Premium e Light.

Serão analisadas, então, as capas de cada um dos formatos escolhidos totalizando 10 capas a serem investigadas.

Vale ressaltar que as versões Premium e Light são diárias e o Estadão noite não é publicado em sábados, domingos e feriados. O aplicativo disponibiliza ainda uma versão chamada Olhar Estadão, publicado apenas aos sábados, mas que não será objeto de análise desta pesquisa.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Jornais a serem analisados:** | | | |
| **Quarta** | **Quinta** | **Sábado** | **Domingo** |
| Premium | Premium | Premium | Premium |
| Light | Light | Light | Light |
| Noite | Noite | **Total**: 10 jornais | |

Quadro 1: Jornais a serem analisados.

**7.3 Proposta de análise**

A técnica de análise a ser utilizada neste estudo será a Análise de Conteúdo. Segundo Moraes (1999):

A análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis (MORAES, 1999, p. 2).

A análise que será feita pela presente dissertação tem seus objetivos direcionados para o "como", ou seja, está voltada para a forma como a comunicação se desenvolve, levando em conta o seu estilo, a estrutura da linguagem, os códigos utilizados, e outras características utilizadas para que a mensagem seja transmitida do jornal ao seu leitor.

Para Moraes (1999), a análise de conteúdo é constituída de cinco etapas, sendo elas: 1. preparação das informações (identificar e iniciar a codificação das amostras), 2. unitarização (definição da unidade de análise), 3. categorização (agrupar dados levando em consideração características comuns entre eles), 4. descrição (é o primeiro momento da publicação dos resultados da análise), 5. interpretação (compreensão aprofundada dos resultados).

O autor comenta ainda que toda mensagem da comunicação é simbólica e para decifrar os significados de um texto é preciso levar em conta o contexto em que está inserido, com o destinatário, os códigos, o autor e a transmissão das mensagens.

Utilizando o referencial teórico aqui disposto, já podemos começar a analisar o corpus, pensando em algumas possíveis categorias:

**7.3.1 Quanto aos elementos da composição:**

Salaverría (2014)

1) texto; 2) fotografia; 3) gráficos), iconografia e ilustrações estáticas; 4) vídeo; 5) animação digital; 6) discurso oral; 7) música e efeitos sonoros; 8) vibração".

**7.3.2 Quanto à composição multimídia na página**

Salaverría (2014)

1) compatibilidade

2) complementaridade

3) ausência de redundância

4) hierarquização

5) ponderação

6) adaptação

**7.3.3 Quanto à sintaxe multimídia**

Salaverría (2014)

1) Multimodalidade por justaposição

2) Multimodalidade por coordenação (ou integração)

3) Multimodalidade por subordinação

**7.3.4 Quanto à função do texto:**

Segundo kress (2003), o texto pode ser:

1. esteticamente valorizado e culturalmente importante para um determinado grupo;

2. textos que foram significativos para uma sociedade em qualquer razão, mas que não podem cumprir os critérios de valor estético;

3. o texto mundano - textos inteiramente banais (que reproduzem o cotidiano).

**7.3.5 Quanto à legenda das fotos:**

(Kress 2003)

Se entendermos o lead como, também, uma legenda da foto, o texto está dando significado à imagem (BARTHES 1977), além de possuir algumas outras informações.

**7.3.6 Quanto à natureza das capas**

José Ferreira Junior (2011)

Se há fotos, qual o tamanho, se é uma capa cartaz, onde estão o título e o lead e qual o destaque deles.

**7.3.7 Quanto às demandas potenciais dos recursos semióticos:**

Kress (2003), à luz da teoria semiótica de Michael Halliday (1979, 1989)[[2]](#footnote-2), entende que qualquer recurso semiótico humano deve ter o potencial para atender à três demandas: 1. a função ideacional: representando como estão assuntos ou eventos no mundo; 2. a função interpessoal: para representar as relações sociais entre os participantes no processo de comunicação; e 3. a função textual: para representar tudo isso como uma mensagem, um texto que é internamente coerente em seu ambiente.

**7.3.8 Quanto ao estilo de tipografia**

Van Leeuwen (2004)

O tamanho, o estilo da letra e a cor, fazem toda a diferença na significação da tipografia.

**7.3.9 Quanto ao significado da composição**

(Kress e van Leeuwen, 2005)

Pode-se considerar que o layout envolve três sistemas:

Valor de informação, Saliência/significado, Dispositivos*.* Sendo assim, o layout pode ser analisado pelas seguintes categorias:

**Valor da informação:**

Tipos e variedade de assuntos

Posicionamento das matérias

Posicionamento do Anúncio

Orientação semiótica dominante

**Saliência**

**Enquadramento**

**Caminhos de leitura**

**7.4 Exemplo de análise**

É preciso ressaltar que a análise da dissertação será comparativa entre os formatos. Aqui, trazemos apenas um teste:

Figura 9: Capa do Estadão Light, sentido horizontal, de 25 de maio de 2015.

**7.3.1 Quanto aos elementos da composição:**

Salaverría (2014)

A capa do Estadão Light analisada contém texto, fotografias, a ilustração do símbolo do jornal e do link "últimas notícias".

**7.3.2 Quanto à composição multimídia na página**

Salaverría (2014)

Não há redundância, não se apresenta repetição de conteúdos em vários formatos.

Há hierarquização de informações: a matéria em destaque é a da foto, que ocupa o maior espaço da página. Após ela, a reportagem que tem mais destaque é à esquerda, com maior informação em textos e as da direita são apenas títulos, ficando abaixo na hierarquização. A linguagem principal é, então, a fotográfica.

A página é dotada de ponderação, pois não há muito texto e nem informação em vários formatos diferentes.

Em relação à adaptação, o modelo da página é sempre o mesmo no layout, o que facilita a inteligibilidade do leitor.

**7.3.3 Quanto à sintaxe multimídia**

Salaverría (2014)

A organização da capa analisada é a multimodalidade por justaposição, já que foto e texto são apresentados juntos.

**7.3.4 Quanto à função do texto:**

Kress (2003)

Por ser um jornal de ampla circulação, o Estado de S. Paulo possui textos esteticamente valorizados e culturalmente importantes para um determinado grupo.

**7.3.5 Quanto à legenda das fotos:**

Nesta capa, a legenda está explicando a imagem, descrevendo o evento.

**7.3.6 Quanto à natureza das capas**

José Ferreira Junior (2011)

A capa analisada, quando no sentido horizontal, possui vários elementos, entre eles, fotografias, ilustração e textos. A Foto ocupa grande parte da página. O Título e o texto da matéria de política ocupam o segundo destaque. É importante dizer que quando o tablet é colocado na vertical, a capa vira uma capa cartaz, apenas com a matéria de foto.

Figura 3: Capa Estadão Light vertical de 25 de maio de 2015.

**7.3.7 Quanto às demandas potenciais dos recursos semióticos:**

Kress (2003)

O recurso semiótico desta capa, no sentido horizontal, passa: 1. a função ideacional, pois fala sobre eventos no mundo e sua situação; 2. a função interpessoal: que representa a relação social e o posicionamento do jornal, do jornalista e do leitor; e 3. a função textual e todas estas representações são através de uma mensagem composta de texto, ilustrações e fotos.

**7.3.8 Quanto ao estilo de tipografia**

A letra de maior tamanho e destaque é o nome do Estadão Light. Após ela, gradativamente, a que chama mais atenção é o título da matéria de política, e após, a legenda da foto. A matéria de política traz em seu título a única tipografia em negrito da capa, juntamente com o lead, embora em uma letra menor, o que pode fazer jus à sua importância em relação às outras notícias apresentadas.

**7.3.9 Quanto ao significado da composição**

**Valor da informação:**

*Tipos e variedade de assunto*

Nesta capa estão expostos os seguintes assuntos: política, celebridade (com mais destaque), além de esporte e pequenas chamadas sobre outras notícias sobre política, resportagens com assuntos internacionais e nacionais.

*Posicionamento das matérias*

Dado/Ideal: Neste espaço se encontra, em destaque sobre toda a capa, o título do jornal, em uma posição que Kress e Van Leeuwen (2005) descrevem como algo que o leitor já sabe, um ponto de partida e que também traça uma hierarquia ao resto do layout.

Novo/Ideal: Neste espaço está o link para as "últimas notícia", além de uma chamada para uma notícia sobre cultura, o "novo" é o contestável o diferente. O que se encontra no espaço Ideal, é aquilo que é idealizado.

Dado/Real: O real é mais saliente que o ideal nesta capa, uma característica marcante no jornal, pois as reportagens ficam neste espaço e elas que passam ao leitor uma mensagem real, do assertivo, com informações específicas sobre assuntos diversos. No dado está uma matéria que descreve uma divergência de partidos políticos, algo que acontece sempre e o leitor já está acostumado.

Novo/Real: Neste espaço da primeira capa estão descritos os títulos de matérias menos destacadas, mas que possuem a ideia de mudança, em sua maioria. Palavras como "aprovar", "esforço", "impeachement", "acusa" e "morre", na maioria delas, podem indicar que há mudanças acontecendo nestas histórias.

Centro/Margem: A fotografia no meio do layout pode ser indicada como o centro e as outras matérias seriam menos especiais, por não terem o destaque da fotografia como link, são as margens. Pode-se pensar que a foto representa também um tríptico horizontal, que liga o dado ao novo, inserido em margens facilmente detectáveis.

*Posicionamento do Anúncio*

Não existe anúncio!

*Enquadramento*

O enquadramento do layout é forte, todas as matérias são delineadas por linhas.

*Classificação dominante*

A classificação dominante neste exemplo é o privado: a foto de um acidente de duas pessoas famosas.

*Saliência*

A orientação dominante é o Centro, com a fotografia, mas também o Dado, com a matéria com maior destaque de tipologia no título e texto.

*Caminhos de leitura*

O maior destaque é o da imagem, ao centro, depois da matéria à esquerda e, após isso, os outros elementos à direita e acima.

1. **CRONOGRAMA**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Atividades ANO 1 da pesquisa** | **Meses** | | | | | | | | | | | |
| **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** | **8** | **9** | **10** | **11** | **12** |
| Fundamentação teórica e revisão de literatura | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Captação de Corpus |  |  |  |  |  |  |  | X | X |  |  |  |
| Análise qualitativa |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X | X |
| Disciplinas a cursar | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Atividades ANO 2 da pesquisa** | **Meses** | | | | | | | | | | | |
| **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** | **8** | **9** | **10** | **11** | **12** |
| Fundamentação teórica e revisão de literatura | X | X | X | X | X | X | X | X |  |  |  |  |
| Disciplinas a cursar |  |  | X | X | X | X | X |  |  |  |  |  |
| Análise quantitativa | X | X | X | X | X | X | X |  |  |  |  |  |
| Conclusões |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X |  |  |
| Finalização e revisão |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X |  |
| Banca e defesa |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |

1. **RESULTADOS ESPERADOS**

Visamos desenvolver uma revisão de literatura mostrando estudos de teóricos importantes para os temas desenvolvidos nesta dissertação, como as primeiras páginas de jornais mineiros (FERREIRA JUNIOR, 2011), além da narrativa transmídia (Alzamora, 2012), e da semiótica social em textos multimodais, através de Kress (2003) e em Kress e van Leuween (2005) nos estudos do layout de primeira página.

Além disso, iremos pontuar as propriedades mais importantes gráfico-editoriais do jornal Estado de São Paulo impresso e digital, no app para Tablet, mostrando as diferenças na construção do conteúdo entre os dois formatos analisados do Estadão, à luz da semiótica social. Finalizando, destacaremos as características assertivas do processo de transmídia do jornal e os processos de multimodalidade que foram interessantes na análise do periódico.

1. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALZAMORA, Geane; TÀRCIA, Lorena. CONVERGÊNCIA E TRANSMÍDIA: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo. Dossiê. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, SBPJor, 2012. p. 22-35.

CANAVILHAS, João (org). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Livros LABCOM books, 2014.

CARVALHO, Flaviane Faria. *Os significados Sociais construídos pela primeira página de jornais mineiros.* Linguagem em (Dis) curso, SC, v 10, n.1, p. 69-89, janeiro/abril, 2010.

FERREIRA JUNIOR, José. *Capas de jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico-visual.*São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Tradução: Susana Alexandria - 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KRESS, Gunther. *Literacy in the New Media Age*. Literacies - Series Editor: David Barton. Lancast University. Routledge - London and New York, 2003.

KRESS, Gunther e VAN LEEUWEN, Theo. *Front Pages: (The Critical) Analysis of Newspaper Layout.* In: BELL, Allan. GARRETT, Peter. Approaches to Media Discourse. Blackwell Publishing Ltd. 1998. 6ª Edição: 2005, chapter 7, p.186-219.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v.22, n37, p. 7-32, 1999.

MOTTA-ROTH, Désirée, HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção Textual na Universidade.* São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Parábola Editorial, 2010.

MouIllaud, Maurice. *O jornal - da forma ao sentido*; Sérgio Dayrell Porto (organizador); Sérgio Grossi Porto, tradução. 3. ed. rev. ampl. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

PALÁCIOS, Marcos; MIELNICZUK, Luciana, BARBOSA, Suzana, RIBAS, Beatriz, NARITA, Sandra. *Um mapeamento de características e tendências do jornalismo online brasileiro.* 2002. Disponível em http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002\_palacios\_mapeamentojol.pdf. Acesso em 26 de maio de 2014.

PALÁCIOS, Marcos. *Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória.* In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs), Modelos do Jornalismo Digital, Salvador: Editora Calandra, 2003. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003\_palacios\_olugardamemoria.pdf. Acesso em 26 de maio de 2014.

M. PALÁCIOS, S. BARBOSA, F. FIRMINO, R. CUNHA. *Aplicativos jornalísticos vespertinos para tablets*. Cartografia do fenômeno ante o desafio de uma produção original e inovadora. Sobre Jornalismo. Vol 3, nº 2-2014. Disponível em: http://surlejournalisme.com/rev/index.php/slj. Acesso em 10 de maio de 2015.

PINHEIRO, Viviane Seabra. *Analisando Significados de capas da revista Raça Brasil: Um estudo de caso à luz da Semiótica Social.* Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lingüística Aplicada. Orientadora: Profª. Drª. Célia Maria Magalhães. 2007.

Prodanov, Cleber, Cristiano. *Metodologia do trabalho científico* [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALAVERRÍA, Ramon. *Periodismo en 2014: balance y tendencias. Cuadernos de Periodistas 29, 2014*. Disponível em: www.cuadernosdeperiodistas.com, acesso em 11 de maio de 2015.

VAN LEEUWEN, T. *Ten reasons why linguists should pay attention to visual communication*. In: LEVINE, P.; SCOOLLON, R. (Ed). *Discourse & Technology* - multimodal discourse analysis. Washington: Georgetown University Press, 2004.

Sites:

Site: https://www.facebook.com/estadao, acesso em 20 de maio de 2014.

http://www.estadao.com.br/historico/resumo/conti8.htm, acesso em 11 de janeiro de 2015.

http://www.estadao.com.br/historico/cronologia/crono1.htm, acesso em 11 de janeiro de 2015.

Reuters Institute Digital News Report. Tracking the Future of News. Edited By Nic Newman and David A.L. Levy. Disponível em https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Reuters%20Institute%20Digital%20News%20Report%202014.pdf, acesso em 19 de maio de 2015.

1. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

   \_\_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [↑](#footnote-ref-1)
2. Halliday, M.A.K. (1979*) Language as a Social Semiotic*, London: Edward Arnold.

   Halliday, M.A.K. (1989) *Spoken and Writing English*, Oxford : Oxford Universaty Press. [↑](#footnote-ref-2)